



A PEDAGOGIA FUNCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO JOVEM NA DIMENSÃO DO TEMPO LIVRE¹

Sofia Bevilaqua Trevisan

Linha 2 – Jovens: as competências humanas requeridas na sociedade atual e o “ser pessoa”

Resumo: A presente pesquisa aborda a questão sobre o modo em que o jovem utiliza seu tempo livre e qual seria a pedagogia funcional para que ele usufruísse melhor deste tempo, de modo em que resultasse em ganho pessoal. Assim sendo, o principal objetivo desta pesquisa, é relatar como os jovens da Geração Z são e se comportam na presença do tempo livre, e como a ciência ontopsicológica pode auxiliá-los em sua formação. A pesquisa foi feita através do método exploratório com abordagem qualitativa, com base em publicações científicas, livros. Como resultado, foi verificado que os jovens que possuem a vontade de crescer, devem investir-se em ação, e utilizar-se do tempo livre para adquirir novas competências e experiências que irão lhe ajudar em sua formação individual e profissional.

Palavras-chave: Jovens; Tempo livre; Ontopsicologia.

Abstract: This research addresses the issue of the way the young people utilize their free time and which would be the functional pedagogy so they could use this time better, in a way that would result in personal gain. Therefore, the main objective of this research, is to report how the youth of the Generation Z are and behave in the presence of free time, and how the Ontopsychology can assist them in their formations. The research was made by the exploratory method with qualitative approach, based on scientific publications and books. As a result, it was verified that, the ones that want to grow, should invest themselves in action, and use their free time to purchase new skills and experiences that will help on their individual and professional formation.

Keywords: Young people; Free time; Ontopsychology.

1. Introdução

A presente pesquisa tem por finalidade relatar o modo como os jovens da atual geração agem quando precisam lidar com o tempo que sobra de suas atividades diárias, o chamado tempo livre, utilizando como base para uma pedagogia funcional, a Ciência Ontopsicológica formalizada por Antonio Meneghetti, presente com as seguintes obras: *Os jovens e a ética ôntica*, *Antonio Meneghetti sobre... Jovens e realidade cotidiana*, *A arte de viver dos sábios e Pedagogia Ontopsicológica*.

Conforme o tempo vai dando lugar à novas gerações, traz consigo a mudança nos modos de comportamento e na personalidade dos jovens. A geração atual, chamada de Geração Z, é formada por jovens que nasceram imersos na era digital, e que portanto, possuem diferentes características das gerações anteriores.

¹ Resultado parcial de pesquisa desenvolvida para a disciplina de Pequena Tese II.

Vivendo na fase de suas vidas onde existe um grande potencial a ser explorado e muita vitalidade a ser desfrutada, estes jovens, muitas vezes acabam por desperdiçar seu tempo com atividades e pessoas que podem não lhe trazer ganho pessoal.

É bastante comum, que na vida destes jovens, haja uma grande quantidade de tempo livre, e conseqüentemente, uma grande chance de desperdício do mesmo. Isso acontece pois não sabe-se como utilizar esse tempo de modo em que sejam realizadas tarefas que alarguem seus conhecimentos, experiências e inteligência.

A juventude é a porta de entrada para a construção de uma carreira profissional de sucesso, por isso, deve ser aproveitada ao máximo, de modo em que, durante seu percurso, os jovens vivam experiências de vida e de trabalho que contribuam para seu crescimento, e a ciência ontopsicológica, com suas abordagens teóricas e práticas, é capaz de auxiliá-los na construção do próprio protagonismo e autonomia.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é, com a ajuda de uma pedagogia funcional saber como o jovem, que está vivendo em uma fase cheia de virtualidades e que portanto deve ser aproveitada, deve investir o tempo que lhe sobra, de maneira que o utilize para aprender coisas novas, adquirir novas experiências de trabalho e construir seu próprio diferencial, pois, fazendo isso, estará investindo tempo em si e em seu crescimento.

2. Juventude e tempo: problemáticas atuais

São claramente visíveis as mudanças que ocorreram, com o passar das gerações, na sociedade e nos indivíduos que a compõem. As personalidades modificam-se conforme evolui o contexto ao redor. A Geração Z, posterior à Geração Y, compreende os jovens nascidos entre meados de 1990 até o ano de 2010, chamados de nativos digitais. Estiveram imersos em uma sociedade tecnológica desde o dia em que nasceram e este fator os impacta e os difere consideravelmente das gerações precedentes.

Com a virtualidade do mundo em suas mãos, a rapidez com que recebem e enviam informações a todo momento é grande e este é um dos motivos para que vivam de maneira apressada, querendo saciar suas vontades e desejos rapidamente. Sem dúvidas, o mundo virtual abre portas para diversos caminhos, mas alguns deles não são, de todo modo, positivos. É intrínseco no jovem, o impulso de querer fazer a diferença e ser ouvido pela sociedade, a internet e as redes sociais tornaram isso mais fácil, nela as pessoas sentem liberdade de se expressar livremente e expor suas opiniões sobre os mais diversos assuntos. Esse fator contribui muito para que os jovens da Geração Z sejam bastante abertos e empáticos às diferenças que cada um apresenta.

A maneira de lidar com a família, com a sociedade, com as relações amorosas e diversos outros campos, sofreu mudanças devido ao contexto no qual estão inseridos e na forma como veem o mundo. As famílias, em sua maioria, adotaram outra maneira de lidar com esses jovens, que as diferem das gerações precedentes. Adquiriram uma postura mais amigável e aberta a ouvir as ideias e emoções de seus filhos, que, por sua vez, não se sentem tão confortáveis em

compartilhar o que estão sentindo a seus adultos de referência. Do mesmo modo, as amizades possuem um papel importante e influente na vida desses jovens, compondo grande parte de suas relações sociais. Eles possuem uma quantidade maior de amigos devido às redes sociais e a facilidade que existe em comunicar-se com as pessoas, porém possuem poucos nos quais realmente confiam e compartilham informações, tendendo sempre a se aproximar de pessoas que dividem os mesmos ideais que os seus para se sentirem mais confortáveis.

Quando refere-se ao quesito relações amorosas, o jovem adota uma nova postura. Por medo de decepção ou de ferir-se emocionalmente, não buscam relacionamentos sérios com a mesma intensidade que os jovens de outras gerações buscavam. Preferindo não se fixar a uma pessoa só, alguns optam por ter experiências múltiplas e passageiras, e até relacionamentos abertos. Possuem o impulso saciar suas vontades e desejos rapidamente, então, é comum que, após uma decepção amorosa, busquem por experiências com pessoas diversas que podem não resultar em ganho pessoal. A formação de família, também se difere de outras gerações. Muitos não sentem a necessidade e a pressa de construir família tão cedo, dando mais prioridade aos estudos e à carreira profissional.

Por serem bastante idealistas e a vontade de serem ouvidos e fazer a diferença é muito presente, viver em sociedade, para o jovem da Geração Z, pode se tornar uma tarefa difícil, pois os ideais estabelecidos naquele contexto, por gerações anteriores, podem conflitar com as novas ideias que esses jovens possuem, de modo que é comum que adquiriram a sensação de não pertencimento. Eles possuem grandes potenciais inovadores dentro de si, porém precisam aprender a equilibrar seus sentimentos e ideias para não gerar atritos ou até mesmo conflitos com aqueles que já existiam e, assim, terem um espaço de fala maior.

Meneghetti (2014) comenta que “A idade da juventude é a idade mais difícil, porque é o momento de experimentação de um enorme potencial ao qual falta a forma histórica. É o período de grande força potencial ao qual falta ainda a formalização histórica: essa vocês devem fazê-la.”

A grande quantidade de potencial dessa idade acompanha a falta de experiências de parte dos jovens. Por esse motivo, é importante que ocupem o tempo que lhes sobra de suas atividades, o chamado tempo livre, para aumentar o campo possível de suas capacidades. O tempo livre é comumente relacionado ao ócio. Muitas pessoas o classificam como um período de descanso, em que não são feitas tarefas relacionadas a trabalho ou a estudo. O mesmo acontece com os jovens, que aproveitam seu tempo livre para sair com os amigos, assistir filmes e séries, e ter um tempo não dedicado às obrigações do dia a dia.

Existe uma pesquisa com adolescentes de classe popular que buscou analisar quais são as atividades que esses jovens fazem durante a semana quando possuem suas rotinas, e durante os fins de semana onde lhes sobra tempo livre. Dentre os resultados apresentados, a pesquisa mostra que, durante a semana 42% do tempo existente é gasto com atividades de rotina como a alimentação e descanso, e 21% do tempo é dedicado à atividades escolares e o período passado na escola. Nos fins de semana, diminuem para 2,43% as atividades escolares, e, com 50%, prevalece o período utilizado para descanso. As atividades formativas, artísticas e culturais,

permanecem com percentuais baixos nos dois períodos. A pesquisa também mostra que entre dos jovens de 15 a 18 anos, a prioridade de seu tempo livre é sair, se encontrar com amigos e ir a festas. Ou seja, os jovens não possuem costume de usufruir do tempo livre para estudar ou aprender coisas novas, preferem o dedicá-lo à outras tarefas.

É de grande importância possuir um tempo para que se tenha experiências positivas com os amigos, descansar, aproveitar para organizar os pensamentos e desfrutar do lazer. Mas na juventude deve haver um equilíbrio para que exista um tempo dedicado a descobrir e aprimorar competências, aprender e estudar coisas novas que lhe acrescentarão no futuro e aos poucos ir construindo formação histórica.

3. O tempo livre e a psicologia do vazio

Atualmente, assim como no mundo das informações, tudo corre rápido, o dia a dia das pessoas é facilmente completo por tarefas rotineiras que tomam grande parte do seu tempo. Quando estão imersos na pluralidade de suas atividades diárias, bem como os estudos, o trabalho ou resolvendo os problemas que aparecem, tudo parece correr bem, afinal, estão investindo tempo em sua própria vida, ocupando-se com tarefas necessárias.

Todavia, quando deparam-se com o tempo que lhes sobra, o chamado tempo livre, podem acabar por seguir um caminho que não lhes resultará um ganho pessoal positivo. Tendo em vista que, grande parte das pessoas, incluindo os jovens, não sabem como investir esse período em si mesmos.

Segundo Meneghetti (2017) “A atmosfera, a ocasião, a situação que começa o início de uma perda ou de uma desorientação de si mesmo acontece diversas vezes, mas em particular durante o tempo livre ou quando o sujeito é constrangido a uma forma de solidão”.

Quando encontram-se em uma situação de solidão, onde são obrigados a lidar consigo mesmo e encarar o tempo “nu e cru”, tendem a querer distrair-se com atividades pouco inteligentes ou até mesmo recorrendo à pessoas para não lidar com o tédio e o vazio. Entretanto, quando fazem isso, o ganho pessoal é mínimo, à medida que as atividades realizadas só tiveram o intuito de “matar o tempo”.

Durante a vida, existem cinco fases de autóctise histórica, a terceira fase, que compreende dos 14 aos 24 anos é o período de máxima virtualidade do indivíduo, que demonstra enorme facilidade de compreensão, metabolização e aprendizado do mundo a sua volta.

[...] dos 14 aos 24 anos é o período da plenitude, da abundância e da maturidade da vida. É a fase de *máxima virtualidade* e fertilidade intelectual. É o período mais rico da vida: o sujeito aprende qualquer coisa, compreende qualquer coisa, produz qualquer coisa, tem uma inteligência, uma vontade e uma força (capacidade) de realizar qualquer processo, novidade, metabolização, aprendizagem, enriquecimento. (MENEGETTI, 2013, p. 81)

Por esse motivo, é de grande importância que o jovem passe a fazer uma melhor distribuição de seu tempo, não é necessário que ele dispense completamente seus momentos de lazer, mas

que o use de modo inteligente, para que consiga aproveitar essa fase de maneira que amplie os campos de seu conhecimento ao máximo. Este período é bastante propício para que se aprenda novas línguas, tenha diversas experiências de trabalho e de estudos, isso, sem dúvida, fará uma enorme diferença em sua formação no futuro. Logo, quando encontram-se vivendo esta dinâmica do tempo livre é possível começar a moldá-lo e aproveitá-lo a partir de pequenas coisas.

A começar pelo próprio ambiente em que se vive, é necessário ter respeito e dignidade consigo mesmo e não é possível viver bem em um espaço onde não exista ordem, portanto, organizar, arrumar, limpar, é a primeira tarefa a se fazer quando existe o objetivo de melhorar o aproveitamento do próprio tempo. Após isso, deve-se começar a realizar tarefas que lhe tragam proveitos e vantagens, por exemplo, aprender um novo idioma, ler um livro, estudar, especializar-se em algo novo. Dominar o aproveitamento do tempo livre é uma arte, quanto mais forem praticadas tarefas que reforçam a própria inteligência, vivacidade e responsabilidade, mais o indivíduo contribui para o próprio futuro e seu crescimento individual e profissional.

Segundo Antonio Meneghetti (2017) “ *Quando se tem tempo livre é preciso aprender alguma coisa que pode ser um instrumento de vantagem no futuro, tendo inventividade de não se deixar jamais no vazio a si mesmo.*”

A vida é movimento, é oportunidade de gerar e criar, se o indivíduo a gere bem, está constantemente disposto a fazer coisas novas e viver de um jeito conforme a si mesmo, logo, estará bem, caso contrário, se a gere mal, se encontrará da mesma forma. Quando más escolhas são realizadas no âmbito do tempo livre de modo em que ele não é aproveitado da maneira certa e o indivíduo acaba por vivenciar o tédio ou o vazio de si mesmo, é necessário que este se retome, que faça atividades que lhe instigue vontade de crescimento. Cada momento dedicado a si mesmo e à própria evolução, reforça o que existe de melhor dentro de cada indivíduo à medida em que este constrói e evolui sempre mais no caminho para a autorrealização, sendo protagonista responsável da própria existência.

4. A Ontopsicologia como pedagogia para a formação integral do jovem

Em dado momento de sua existência, o jovem começa a perceber que possui algo a mais dentro de si, um potencial, uma capacidade de fazer e desenvolver mais de si mesmo, e realizar projetos maiores para sua própria vida, todavia, como está inserido em um “mundo de adultos”, onde de início parece difícil encontrar um lugar para crescer, se desenvolver e ser reconhecido, pode sentir-se desamparado e desencorajado para este desafio. Logo, é importante que possua uma base de conhecimento, para que se diferencie e construa o melhor a partir de seu próprio potencial natural.

O jovem sente o potencial em si mesmo de poder conformar-se indivíduo adulto com plenos direitos e com inevitáveis deveres. A urgência é muito forte. Infelizmente, o contexto social não pode dar a resposta atual a essa possibilidade aberta porque a multiplicidade de indivíduos já adultos conclama o seu direito de existir como mais forte e detém os próximos que aparecem. (MENEGETTI, 2014, p. 81)

A Ciência Ontopsicológica, mediante à vontade do indivíduo, com sua abordagem teórica e prática, pode auxiliar as pessoas a atingirem o melhor delas mesmas, porém deve partir do jovem a decisão de querer tornar-se o protagonista responsável e líder da própria vida, para isso, como antes abordado, ele precisa investir melhor sua energia em tarefas que lhe darão destaque, preparo e conhecimento, para começar a construção de um caminho que leve à realização individual e profissional.

Torna-se saudável e positivo, aquele jovem que começa a construir-se em ação, que possui curiosidades e interesses, que passa a se experimentar em diversos âmbitos e possui metas para a própria vida, em especial, aquele que possui vontade de ser diferente, e para essas pessoas, Meneghetti descreve os sete momentos do crescimento. O primeiro ponto, é a metanoia, ou seja, deve descobrir a si mesmo em base à sua própria essência, pois é comum que o sentido do Eu se perca em meio às diversas exigências e projeções produzidas pela sociedade sobre um indivíduo, à medida em que este, pode perder o sentido de sua própria identidade devido à diversas outras concepções vindas do externo, e com a ajuda da psicoterapia e da Ontopsicologia é possível que compreenda-se o Eu originário de um indivíduo, fazendo-o ir em busca de si mesmo.

Uma vez que o original de si mesmo foi recuperado, começa-se agir o segundo ponto, o impacto analítico histórico-existencial, onde revê-se o mundo, a política, a sociedade, a cultura e como vão as coisas no externo, reanalizando o contexto mundano. O terceiro ponto, a metabolização geral, consiste em absorver aquilo que serve e condiz com a própria identidade, e deixar aquilo que não lhe é positivo, tentando ao máximo não trair a si mesmo.

O quarto ponto, diz respeito à compreender o que quer e prefere, começar a construir um caminho de sucesso que corresponde às próprias exigências, portanto, ter uma intencionalidade específica, e então, virá a tomada de poder, onde aumenta-se o espaço da própria personalidade, sabe-se crescer, aproveitar relações e situações, sabe-se administrar segundo a própria ambição, começando a ser visto e reconhecido profissionalmente.

Estes cinco pontos devem ser sempre mantidos e reforçados, para que então, chegue-se em um estado de autenticidade criativa, onde o indivíduo começa a fazer autogênese, gera a si mesmo continuamente, tornando-se cada vez mais criativo, e conseqüentemente atinge o estado de contemplação endêmica e visão ôntica, onde, depois de ter trabalhado, investido em si a vida inteira e ser a cada momento mais conforme à seu projeto de natureza, o indivíduo, nesta fase, simplesmente é. Segundo Meneghetti, este é o famoso paraíso dos grandes sábios, que existe dentro da evolução da mente.

Todos estes momentos compreendem uma vida inteira de trabalho, entendimento e investimento no próprio projeto, mas é válido lembrar que, de acordo com o mesmo autor, a natureza não dá saltos. É preciso passar por cada uma dessas fases com o máximo de curiosidade sobre si mesmo, e para um jovem que está no início de sua formação histórica, precisa ter vontade de começar a construir.

Para iniciar a formação de uma carreira, é preciso ter em mente que, cada indivíduo possui um ponto de destaque, o que sabe fazer de melhor, uma característica que prevalece sobre as

outras e que da qual, pode transformar em um diferencial no mundo do trabalho. Parte-se então do que se sabe fazer, e a partir disso, estar à disposição daquele chefe ou empresário, ajudando-o a seguir a sua ambição.

Substancialmente, a primeira impostação de um jovem que quer fazer carreira e obter reconhecimento econômico é aquela que primeiro deve dar, demonstrar, ser capaz - sempre legalmente - de saber *ajudar o egoísmo e a ambição do chefe*, até mesmo permanecendo no escritório algumas horas a mais que o necessário. (MENEGETTI, 2017, p. 94)

O jovem que é inteligente e que está interessado em fazer carreira, deve saber dar o melhor de si à empresa e ao empresário, e usar ambos para alargar o campo de seu conhecimento, assim, os grandes irão perceber que este possui um diferencial, que quer contribuir e aprender, deste modo, mais oportunidades irão surgir, bem como o aumento da estabilidade econômica. Pois, se esse jovem, tem a ambição de se tornar patrão e do mesmo modo gerir uma empresa, precisa construir formação histórica e ter experiências com diversos chefes durante a juventude.

É preciso, às vezes, passar por situações adversas e desafios, para que a própria individualidade se fortaleça. É importante para o jovem atingir um estado de autossustento, de modo que consiga construir sua liberdade sem precisar depender diretamente de sua família ou do estado, e assim, ir ganhando o próprio protagonismo.

Quando um jovem é muito gratificado, fica debilitado de ser protagonista da ação que gostaria. O jovem deve ganhar sozinho o próprio protagonismo; a grandeza, a magnanimidade é tão bela e densa de dignidade que é preciso conquistá-la e ganhá-la sozinho, com o próprio coração. (MENEGETTI, 2013, p. 137)

O jovem não deve permanecer em lugares que lhe condicionam e que o tornam estático à si mesmo. Precisa se posicionar em caminhos onde sempre é possível dar um passo adiante, que lhe permita progresso, que conquiste mais possibilidades para si e que, conseqüentemente, ganhe mais autonomia. Se conforme o percurso da evolução de carreira e de individualidade, conquista-se autonomia psicológica, legal, econômica e social, é imprescindível que tal indivíduo destaque-se tanto como pessoa quanto como profissional.

A autonomia psicológica diz respeito à constante avaliação que um indivíduo deve fazer sobre si mesmo, consentir se quem ele é lhe agrada, e quais são os pontos no qual ele precisa evoluir e melhorar. Verificar de que maneira sua rede afetiva, parceiros e família, lhe acrescentam ou lhe impedem de crescer, tratando essa relação sempre com diplomacia e elegância. Ter autonomia psicológica é, do mesmo modo, ser livre de ideologias, pois, segundo Meneghetti, o Em Si Ôntico² não as possui.

Estar de acordo com lei é uma grande vantagem e um pré-requisito para o bom funcionamento de um negócio, portanto, ter autonomia legal significa ser livre para crescer e evoluir sem possíveis impedimentos ou atrasos que estar fora da lei poderia causar. Como vivemos em um estado democrático onde é a sociedade que faz as leis, esta, em grande maioria das vezes, vai

² Em Si ôntico (ESO) é o projeto-base de natureza que constitui o ser humano. (MENEGETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**, 2012, p. 82)

estar sempre do lado daquilo que é legal, e estará pronta para intervir, caso algo não esteja de acordo com as leis que foram estabelecidas.

É importante prestar atenção na burocracia do Estado, portanto vigiar sempre sobre a autonomia legal da própria carteira de habilitação, cartão de crédito, do passaporte etc., porque aquele é o esquema, é o *passe-partout*, isto é, com ele se joga, sem ele somos impedidos, bloqueados, Jamais se deve ser superficial com as leis: se entendidas e observadas, são uma vantagem de liberdade e autonomia legal. (MENEGETTI, 2017, p. 14)

Ter autonomia econômica no início da juventude é um trabalho árduo, pois na maioria das vezes, o jovem é sustentado por seus familiares que detém o controle do dinheiro. E àqueles que querem aos poucos construir a própria liberdade, devem trabalhar, se desafiar e investir tempo no próprio projeto de vida, para que assim conquistem sua própria autonomia, deste modo, passam a construir a vida não se encontrando mais dependente de outras pessoas no âmbito econômico.

Em dado momento de seu crescimento, o indivíduo precisa verificar se possui autonomia social, ou seja, se não está “preso”, ligado ou se deve favores à uma instituição, partido ou até mesmo um acordo, que podem impedir ou atrasar seu crescimento, pois, se nessa situação, vai-se contra estes, os mesmos, podem condicionar sua carreira.

“Enquanto se é pequeno, fracassado, em desgraça, ninguém diz nada. Mas assim que se torna alguém, as coisas mudam e é fundamental que o próprio passado seja limpo, em sentido legal, fiscal, social etc.” (MENEGETTI, 2017)

Conforme um jovem cresce, trabalha, adquire conhecimento por meio de experiências, constrói sua formação histórica projetando seu futuro e sua carreira, conseqüentemente consegue mais liberdade e autonomia a cada passo positivo à si mesmo que escolhe dar, e chega mais perto de ter conhecimento sobre o próprio *core business*, pois durante suas fases se preparou para aquilo em que acreditava ser o melhor, soube usar e servir os locais onde trabalhou, os padrões para quem trabalhou, para adquirir experiência e inteligência. Investir em si mesmo durante a vida, e saber escolher aquilo que lhe é conforme, faz uma enorme diferença na formação da história de uma pessoa, podendo gerar resultados muito mais gratificantes, e a ciência ontopsiológica vem a ser um meio de bastante importância para auxiliar que isso aconteça.

5. Conclusão

Conforme foi abordado o problema sobre como o jovem da geração Z lida com o tempo livre e qual seria a pedagogia para que este se desenvolvesse melhor no período que lhe sobra, ao longo da pesquisa pôde-se observar que, o jovem da geração Z, por ter nascido já imerso em um mundo digital, possui características bastante diversas das gerações precedentes. A rápida troca de informações que a internet permite, faz com que seja mais fácil para esses jovens expor suas opiniões e, constantemente, ouvir as opiniões de outras pessoas. Porém, por viverem neste mundo onde recebem informações e notícias a todo momento, fez com que a maioria destes jovens vivessem ansiosos e com pressa de saciar seus desejos e vontades rapidamente.

Pôde-se observar também, que, a maneira com que eles lidam com a família, os amigos, suas relações amorosas e até mesmo com a sociedade, mudou consideravelmente conforme o passar das gerações. Não se sentem mais tão confortáveis em compartilhar seus problemas e emoções com sua família, preferindo ter um grupo de amigos que dividem ideias parecidos, para com os quais venha partilhar seus sentimentos, logo, pode se tornar difícil para esses jovens, em dado momento, lidar com sociedade, à medida que seus novos ideais podem conflitar com aqueles preexistentes.

A fase da juventude, aproximadamente dos 14 aos 24 anos, vem acompanhada de muito potencial e virtualidade, porém, ainda lhes falta experiência e formação histórica. Por este motivo, é importante que os jovens saibam aproveitar o tempo que sobra de seus estudos e afazeres, para dedicar-se à aprender, conhecer, se aperfeiçoar em tarefas diferentes.

O chamado tempo livre, comumente relacionado ao ócio, é um período em que são deixadas de lado as tarefas relacionadas à estudo e trabalho, utilizando-se do tempo majoritariamente para descanso e lazer. Porém, se esse tempo fosse melhor dividido com tarefas que instiguem inteligência e vivacidade, o aproveitamento e ganho pessoal seria maior.

É comum que seja difícil para os jovens não saber lidar com esse período que lhes sobra, escolhendo “matar” o tempo com pessoas e tarefas que não necessariamente são de valor, porém, o controle do tempo livre pode começar com afazeres simples, como, organizar o ambiente em que vive, fazer as tarefas necessárias, ler um livro, aprender uma nova língua ou nova competência, estudar um assunto de interesse, ou seja, tudo aquilo que proporciona vontade de ser, crescer e construir.

Segundo a ciência ontopsicológica, pôr-se como responsável da própria vida e das próprias conquistas faz com que um indivíduo tenda a buscar o melhor para si, desenvolvendo-se sempre mais para tornar-se o protagonista responsável e líder da própria existência.

6. Referências bibliográficas

ARPINI, D. M.; QUINTANA, A. M. Identidade, família e relações sociais em adolescentes de grupos populares. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 20, n. 1, pp. 27-36, abr. 2003.

CHAVES, J. C. As percepções de jovens sobre os relacionamentos amorosos na atualidade. **Psicologia em revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, pp. 28-46, abr. 2010.

MENEGHETTI, A. **A arte de viver dos sábios**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2009.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Jovens e realidade cotidiana**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.